

## FRASE DO DIA

Hoje, o Brasil tem a terceira tarifa mais cara do mundo. Isso inibe investimentos e, se nada for feito, nos próximos dez anos haverá um aumento de mais de 20% no custo da energia industrial

Eduardo Spalding,  
coordenador da Comissão de Energia da  
Ass. Brasileira da Indústria de Alumínio

## DESTAQUE

Setor público  
R\$ 7,9 bilhões

É a economia feita para pagar os juros da dívida (superavit primário) da União

Fonte: BC

## Redução do custo da energia aumentaria expansão da economia

Estudo apresentado ontem em evento na CNI revela que o Brasil pode crescer a uma média de 6,18% ao ano até 2020 se reduzir os encargos e impostos sobre o consumo de energia. Segundo a Associação Brasileira de Grandes consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), a estimativa representa impacto de 1,2 ponto percentual, comparado à expansão anual da economia brasileira de 4,99% projetada com o cenário de continuidade da atual política fiscal do setor. "Em vez de crescimento do PIB na casa de 5%, passaríamos para 6%, o que significa superar a Índia e ocupar

nos próximos anos o segundo lugar entre os Brics, atrás da China", afirmou o professor da FGV, Fernando Garcia. O levantamento da Abrace descreve que, atualmente, mais da metade do custo da energia no País são impostos e encargos, montante que atingiu o recorde de R\$ 17 bilhões em 2010. As atuais tendências, apontam para aumento de até 30% até 2020. Garcia acredita que, se adotadas as medidas para redução do custo da energia, especialmente para a indústria, o Brasil poderia ser beneficiado por ganhos no controle da inflação e no saldo da

balança comercial. Se reduzida a carga tributária, a inflação teria redução de 0,5% ao ano até 2020, enquanto a balança comercial terá ganho acumulado, nos próximos 10 anos, de R\$ 11 bilhões com as exportações. Segundo o presidente da Abrace, Paulo Pedrosa, além de contribuir para o fechamento de empresas no País, os elevados custos da energia elétrica comprometem o emprego e a renda dos brasileiros. Também pressionam a inflação e prejudicam as exportações. "Todas essas variáveis têm uma correlação muito grande com o preço de energia", completou Pedrosa.

## Confiança da indústria registra menor nível desde 2009

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) teve leve recuo (0,1%) em março na comparação com fevereiro, atingindo 112,4 pontos. Segundo a FGV, essa foi a terceira redução consecutiva do índice, que atingiu o patamar mais baixo desde novembro de 2009 (109,6 pontos). Entre fevereiro e março, o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 0,8%, passando para 113,0, após ficar estável por dois meses consecutivos. Já

o Índice de Expectativas (IE) recuou 1%, para 111,7 pontos. A pesquisa mostra, ainda, que o nível de utilização da capacidade instalada da indústria recuou de 84,5% em fevereiro para 84,3% em março, registrando a terceira queda consecutiva. O patamar atual está igual ao do mesmo mês do ano anterior e é o mais baixo dos últimos 13 meses - em fevereiro de 2010, havia ficado em 84%.

### Mercado de trabalho

Empresas apoiadoras participam da primeira etapa do programa S2B

O "Aulão" da 1ª etapa do programa *Students to Business* (S2B) contou com a participação das empresas apoiadoras. Além de expor as expectativas com o resultado do programa, os parceiros puderam mostrar aos candidatos como a Tecnologia da Informação impulsiona e promove os seus negócios, independente do segmento. A participação das empresas expôs a oportunidade de apresentarem seus negócios, e também serviu de motivação para os candidatos presentes. O S2B, uma parceria Senai-DF e Microsoft, tem por objetivo aproximar estudantes de nível médio e superior de oportunidades de trabalho no setor, visando preparar a próxima geração de profissionais nas tecnologias Microsoft. O resultado dos classificados para a 2ª etapa será divulgado no dia 05/04. Serão selecionados 140 estudantes: 35 para cada área atendida pelo programa no DF.

### Nomeação

Pasta de Desenvolvimento Econômico tem novo secretário

José Moacir Vilela deixou, nesta semana, o cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico do DF. Em nota, o GDF comunicou que Jaques Pena, então chefe da Casa Civil, assume o comando da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A chefia da Casa Civil passa para Cláudio Monteiro, que acumulará interinamente a função de chefe de gabinete do governador. O governador Agnelo informou que Moacir continuará a ser colaborador do governo e que Pena dará efetiva continuidade às ações do setor.

### Desenvolvimento

Brics já deixaram de ser emergentes, diz criador do termo

Brasil, Rússia, Índia e China, mais conhecidos como Brics, já deixaram para trás o status de economias emergentes e precisam ser vistos como uma categoria à parte. A afirmação é do criador do termo, Jim O'Neill, que reitera que China e Brasil, já estão entre as sete maiores economias do planeta, com os outros dois muito próximos na lista. "É cada vez mais claro para mim que se referir às quatro nações dos Brics como 'emergentes' não faz mais sentido", disse o economista e presidente da gestora de ativos da Goldman Sachs no Reino Unido. Recentemente a Goldman Sachs reclassificou os quatro países, que passaram a ser chamados de "mercados de crescimento" nos relatórios da consultoria.

### Álcool

Usinas só têm condições de abastecer 45% dos carros flex

As usinas de açúcar e álcool brasileiras só têm condições de garantir o abastecimento de etanol hidratado - usado nos veículos flex - de 45% da frota de carros bicombustíveis. É o que a União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) informou ontem, em evento sobre as perspectivas da safra 2011/12 no centro-sul do país. De acordo com a entidade, a oferta de etanol hidratado será cada vez menor caso a produção da cana de açúcar não acompanhe o aumento da demanda gerada pelo crescimento da frota de carros flex no Brasil. A previsão de que apenas 45% da frota tenha etanol disponível nos próximos 12 meses, considerando a produção de 632 milhões de toneladas de cana em todo o País.



### CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A Cooperativa de Crédito da Indústria (Credindústria) é apoiada pela Federação das Indústrias do DF (Fibra) e funciona no prédio da entidade. A primeira cooperativa de crédito do País é formada por industriais de diferentes segmentos e oferece todos os serviços de um banco convencional. O diferencial, é que por não ter fins lucrativos, as taxas são mais acessíveis, e como o cliente é o próprio dono do negócio, participa das decisões, determina os rumos e decide a destinação dos lucros.

**VENHA ASSOCIAR-SE AO CREDINDÚSTRIA. INVISTA EM SUA EMPRESA E AMPLIE A PRODUÇÃO.**

SIA Trecho 03, lote 225, Edifício da Federação das Indústrias do Distrito Federal, Térreo  
Telefone: 3233-1212 / 3233-2030 - 3233-6594

www.credindustria.coop.br